

RUY FABIANO

Ponto de Vista

Ficção científica

O ex-ministro Mário Simonsen, em recente e festejado artigo no *Jornal do Brasil*, constatou, alarmado, uma assustadora anomalia: que o Brasil transformou-se em "laboratório de experiências e serviço de algumas faculdades de economia".

Mente brilhante, diagnóstico perfeito — mas incompleto. Faltou mencionar um detalhe: que tal anomalia deve-se, entre outros, ao próprio autor da descoberta, Mário Simonsen, economista veterano, autor de múltiplos (e fracassados) pacotes e festejado professor de numerosas cabeças coroadas do ramo.

O professor Francisco Lopes, por exemplo,

Um dos "pais" do Plano Cruzado (que curiosamente não teve nenhuma mãe), Chico Lopes, como é carinhosamente chamado pelos colegas, é uma das mais poderosas mentes desse "laboratório a serviço das faculdades de economia". Após o fiasco do Cruzado, decidiu prosseguiu sua carreira de empírico fora do Governo.

Montou uma empresa de consultoria e pesquisa — a Macrométrica — e passou a vender seus palpites, projeções e pacotes não apenas ao Governo, mas também a iniciativa privada. Num País em permanente crise econômica, nada mais rentável. O ex-ministro Mailson da Nóbrega que o diga: radicado em São Paulo, dedica-se hoje ao mesmo exercício laboratorial, em sua próspera empresa de consultoria. Assim o fazem outras eminentes, como Luiz Gonzaga Belluzzo (guru da ministra Zélia), André Lara Resende e Péricio Arida (a dupla do magnífico "Plano Larida", lembram-se?), João Cardoso de Mello e outros.

A fórmula é simples: montam-se "cenários" — expressão em voga para designar as diversas hipóteses de fracasso das diversas fórmulas econômicas —, que são vendidos, a preços nada módicos, a empresas e governantes apavorados, em rigoroso e inconfundível economês, um idioma que ninguém entende e, por isso mesmo, todos admiram, reverenciam e aplaudem. Há algo em comum entre essas projeções: invariably fracassam. Mas isso, óbvio, é um detalhe. Para os economistas, vale o dito olímpico: o importante não é vencer, é competir.

Eis que, agora, Chico Lopes vem a público e informa: fez uma revisão profunda de suas idéias. O congelamento de preços e a desindexação já não servem. Coisas da vida: onde se lia água, leia-se fogo. Depois de cinco penosos anos de alquimia, descobriu que o correto agora é o contrário do que receitou antes. Detalhes, óbvio. Em entrevista a *O Globo*, propõe a nova e genial fórmula: indexação total da economia — só que, agora, ao dólar —, e fim do congelamento. Como de praxe, a garantia: a inflação não resistirá. As idéias são originalíssimas: ao invés das falecidas OTN e BTN, teríamos as NTN's (Notas do Tesouro Nacional), que, ao final, acabariam se transformando na própria moeda do País — um apelido tupiniquim para o dólar made in Brazil. Alexander Raymond, criador de *Flash Gordon*, morreria de inveja.

Diante de tanto engenho e arte, recomenda-se ao presidente Collor que, se houver ainda balas em seu revólver antiinflacionário, não as use todas contra o tigre: reserve algumas para os economistas. E boa pontaria. A Nação agradece.